

ESTUDO DOS MARCADORES MORFOFUNCIONAIS DE CAQUEXIA: MODELO DE INFARTO CRÔNICO DO MIOCÁRDIO.

BRASSOLATTI, B. M.; Fernandes, L.; Bechara, L.R.; Cunha, T.F.; Paixão, N.A.; Bozi, L.; Voltarelli, V.A.; Dourado, P.M.M.; Ramires, P.R.; Brum, P.C.

Laboratório de Fisiologia Celular e Molecular do Exercício

Escola de Educação Física e Esporte – USP

FAPESP

Introdução: Considerando a crescente incidência da caquexia em doenças crônico-degenerativas, a piora de prognóstico quando ela é diagnosticada e a ausência de conhecimento sobre o aparecimento de seus preditores e sua evolução para possíveis intervenções, tivemos como objetivo neste estudo caracterizar o curso temporal das alterações morfofuncionais preditoras da caquexia, tais como intolerância aos esforços e composição corporal, como ocorrem e influenciam seu estabelecimento em modelo de insuficiência cardíaca induzida por infarto crônico do miocárdio em ratos. **Métodos:** ratos Wistar foram submetidos a avaliação da tolerância aos esforços e da massa corporal semanal. Em seguida, estes animais foram submetidos à cirurgia de infarto do miocárdio ou Sham e, em períodos de 30, 60 e 90 dias pós-infarto, ambos os grupos foram submetidos às mesmas avaliações realizadas anteriormente, e, no último período, foram sacrificados. Vale considerar que em todos os períodos, os animais foram submetidos à avaliação da função contrátil cardíaca por ecocardiografia. **Análise estatística:** utilizou-se test t de Student e ANOVA de dois fatores com post hoc de Duncan com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** os ratos infartados apresentaram disfunção cardíaca e menor ganho de peso corporal quando comparados ao grupo Sham, sendo que este menor ganho é evidente de forma progressiva nos períodos avaliados; redução significativa na massa do músculo sóleo e plantar, e com tendência de queda nos músculos gastrocnêmio e tibial anterior; além disso, foi observado nos ratos infartados presença de maior quantidade de gordura corporal,

tanto retroperitoneal quanto epididimal, porém não significante estatisticamente; e maior intolerância aos esforços físicos, sendo que esta característica apresenta progressão maior até o período de 60 dias pós infarto. **Conclusão:** Com os resultados parciais obtidos neste estudo, pode-se demonstrar que um período de 90 dias após infarto do miocárdio é um período suficiente para se observar e estudar os preditores morfofuncionais presentes na caquexia cardíaca, bem como sua evolução.